

## **DOM GILBERTO PEREIRA LOPES: “TUDO É GRAÇA SENHOR NA MINHA VIDA”**

Dom Gilberto Pereira Lopes fez a sua Páscoa neste dia 22/09/2025 e se encontra na "casa do Pai", aos 98 anos de idade. Nascido aos 14/02/1927 na cidade de Santaluz (BA), filho de Sr. Salustino Lopes de Souza e Alice Pereira de Souza, e tinha dois irmãos e três irmãs. Entrou no seminário diocesano de Petrolina e após ter estudado filosofia e teologia no Seminário de Olinda, ordenou-se presbítero dia 04/12/1949, pela imposição das mãos de Dom Avelar Brandão Vilela.

Em seu ministério presbiteral, foi Pároco em sua Diocese natal, Reitor de Seminário de Brodosqui, na arquidiocese de Ribeirão Preto e obteve condições para estudar pedagogia no Instituto Católico de Paris, tendo sido aluno de Jean Piaget.

A sua nomeação episcopal como primeiro bispo de Ipameri (GO) foi dia 03/11/1966, tendo sido ordenado dia 18/12/1966, pelas mãos de Dom Sebastião Baggio e os co-sagrantes Dom Fernando Gomes e Dom David Picão. O seu lema episcopal era "Mysterium Christi Predicare" - "Anunciar o Mistério de Cristo". Destacou-se em Ipameri como "bispo do povo", capaz de escutar, dialogar, envolver-se e pastorear com alegria e sabedoria.

Na Arquidiocese de Campinas, Dom Gilberto chegou como arcebispo coadjuntor em 1976, foi nomeado Administrador Apostólico em 1980 e Arcebispo em 1982, protagonizando uma Igreja de modelo de comunhão, fundada no Concílio Vaticano II, possibilitando diálogo, inserção da Igreja no mundo campinense, surgimento de ministérios diversos. Os resultados dessa atuação foram a Coordenação Colegiada de Pastoral, a formação de agentes de pastoral, a criação da Comissão de Justiça e Paz, a criação do Instituto de Teologia de Campinas, consolidado atualmente como Faculdade de Teologia da PUC-Campinas. Realizou colegiadamente a "Revisão Ampla" que proporcionou um intenso dinamismo de consolidação e renovação eclesial, e uma grande rede de comunidades, denotativa da Igreja como Povo de Deus, ministerial, sacramento universal de salvação, realizando a espiritualidade da pobreza - tão presente no próprio Jesus Cristo em seu modo de ser Igreja.

Assumiu responsabilidades importantes nas estruturas da Igreja: membro do Conselho Nacional do Movimento de Educação de Base (CNBB), coordenação da linha de Pastoral Social (CNBB), Secretário Geral do Regional Centro-Oeste (CNBB), membro da comissão episcopal de ação social (CELAM), membro da Congregação de Educação Católica (Vaticano).

Na condição de Grão-chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Dom Gilberto fez uma experiência densa e intensa, marcada por coragem, prudência e inteligência de quem pensa a Universidade como aquela que nasceu do coração da Igreja, conforme o belo título da constituição apostólica de São João Paulo II. Por isso, impulsionou a Universidade a ser católica sendo Universidade,

desenvolvendo a pesquisa o ensino e a extensão, em diálogo epistêmico, em estado permanente de cooperação entre as áreas do saber acadêmico e entre as instâncias universitárias. Nesse sentido, teve a coragem de incentivar e apoiar a participação dos membros da comunidade universitária em instâncias colegiadas, a reestruturação da Universidade para agilizar as medidas administrativas e facilitar o diálogo epistemológico, e persistiu na simultaneidade entre autonomia da Universidade e sua comunhão eclesial.

O legado ministerial de Dom Gilberto é um legado de sua vida, pois sua presença pastoral na arquidiocese e como grão-chanceler da Universidade se vincula à sua personalidade, marcada pela "alegria do evangelho" em dispor-se à amizade, a confiar nas pessoas, a conviver fraternalmente na oração, no lazer e no trabalho, a praticar a solidariedade e poetar em favor da esperança justa foi a homenagem da Academia Campinense de Letras em conceder a Dom Gilberto o diploma de Membro honorário da Instituição.

Em seu coração pairava sempre "acolher a graça de Deus", para amá-lo amando as pessoas e a Igreja, a quem tinha um profundo amor, manifestado em suas exortações e até mesmo em suas críticas corretivas. Reconheceu que, em sua vida, marcada por um caminho de muitos encontros, teve sempre a graça do Senhor. Por isso, durante a celebração de seu 50º aniversário de ordenação sacerdotal, não hesitou em afirmar: "tudo é graça Senhor na minha vida".

Pela graça e na graça, agradecemos a Deus pela vida de Dom Gilberto, que com largo sorriso deixa-nos um belo legado e vive a plenitude da graça no Senhor.